

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

INCLUSÃO DIGITAL: UMA QUESTÃO DE SOCIALIZAÇÃO

DIGITAL INCLUSION: A SOCIALIZATION QUESTION

Francinara da Costa Candido

Especialista em gestão do conhecimento – UNIFOR/MG, Bacharel em Biblioteconomia – ESBI/MG,
Funcionária PUC Minas Arcos.
francosta@pucminas.br; nara.costa123@bol.com.br

Nivaldo Oliveira

Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
nivaldobk@pucminas.br; nivaldo_x@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma visão do papel que as novas tecnologias da informação e telecomunicações tem exercido sobre a sociedade atual. Este estudo demonstra a importância da democratização da informação e conhecimento na atualidade social como forma de socialização dos indivíduos. Explana um breve histórico do surgimento da Internet. Enfoca a real necessidade de incluir digitalmente as camadas menos favorecidas da sociedade, partindo do pressuposto de que as tecnologias da informação e telecomunicações representam excelentes ferramentas de inclusão digital, fornecendo a cada cidadão um ambiente de crescimento individual e principalmente coletivo, podendo facilitar a superação da condição de excluídos e da seletividade social a que estão inseridos.

Palavras-chave: Inclusão digital. Tecnologias da informação e telecomunicações. Informação. Conhecimento. Sociedade da Informação.

ABSTRACT: This work aims to present an overview of the role that new information technologies and telecommunications has had on today's society. This study demonstrates the importance of the democratization of information and knowledge today as a form of social socialization of individuals. Explains a brief history of the rise of the Internet. Focuses on the real need to include digitally disadvantaged sections of society, assuming that the information technology and telecommunications represent excellent tools for digital inclusion by providing each citizen an environment of individual growth and especially collective, can help overcome the condition excluded and social selectivity that are inserted.

Key Words: Digital inclusion. Information technology and telecommunications. Information. Knowledge. Information society.

1 Introdução

As transformações tecnológicas pelas quais os processos de informação e comunicação foram submetidos desencadearam, nos últimos anos diferentes segmentações que nortearam a diferentes paradigmas que caracterizam a sociedade.

Se regras são estabelecidas para que a sociedade humana se constitui, prevendo que sem elas tornar-se-ia inviável a relação entre os seres humanos, por que não viabilizar o conhecimento como reduto da necessidade de cada indivíduo participativo e operante nas transformações que agregam os valores sociais? Por que não tornar extensivo o direito a informação em todos os níveis da estratificação social?

Vieira (1999, p. 19) dizia que: “a ordem pode ser sinônimo de violência, pois representa interesses concretos, geralmente de grupos ou classes dominantes, expressando na realidade controle social, dominação política, exclusão cultural, coerção e sujeição ideologia.”

Ao elaborar normas que determinam direitos iguais a todos os homens, sabemos que estes, não nascem iguais, mas sim, tornam-se iguais em virtude de uma decisão conjunta que garante a todos direitos iguais.

A ciência no seu espaço e tempo foi e continua sendo a responsável por descobertas dos mais variados valores e potencialidades, enquanto que a física permite que muitos ultrapassem limites e vençam obstáculos; espera-se com o desenvolvimento de novas técnicas e tendências tornar possível a difusão da educação e do aprendizado, facilitando o acesso e compartilhamento dos recursos informacionais.

Por sua vez, grande parte da sociedade ainda se encontra tolhida do de informação e carente de conhecimento, como consequência dessa grande evolução.

Caracterizado como “ser humano” devido sua capacidade de pensar, agir e sentir, ao homem tem sido renegado sua identidade original e voluntária, cuja cultura, educação e participação social, para alguns, são condições impostas com restrições. Mas, apesar da existência destes entraves, a ele são atribuídas normas sem as quais:

Seria impossível a existência da sociedade humana, porque o equipamento inato do organismo humano não é suficientemente compreensivo ou integralizado para fornecer reações automáticas funcionalmente adequadas à sociedade. Davis (1964 p. 73).

Porém, não ocorre, para alguns, que inibir e coagir essa inibição traduz, nada mais, que uma autocracia desmedida e conflitante para o cérebro humano.

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

Torna-se então, primordial, a globalização destes aspectos, superando os diferentes tipos (ou diferentes formas?) de exclusão social, “os quais não se referem a situações conjunturais, mas a estados duráveis de privação de direitos de cidadania”. Valio (2003, p. 47).

[...] a construção de uma sociedade da informação democrática no Brasil está visceralmente dependente do apóio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos e da criação de condições para a capacitação universal dos cidadãos para o uso das novas tecnologias. Depende também de que as instituições culturais[...] tenham plenas condições de uso das potencialidades das tecnologias relativas à produção, difusão e disponibilização de acesso de conteúdos vinculadores ou construtores de nossa identidade cultural. Takahashi (2000 p. 61).

A exclusão é totalmente visível nos diversos aspectos que compreendem uma sociedade: analfabetismo, desemprego, indigência, pobreza, desenvolvimento humano, inadequação de normas e leis, retrocessos educacionais, culturais e racismo. Incluir não significa apenas compreender os indivíduos a determinados padrões, significa, ao mesmo tempo respeitá-lo, ingressá-lo à democracia, conscientizado da realidade que persiste no meio o qual sobrevive, dar-lhe credibilidade, oportunidades e concretizar sua expectativas.

2 Sociedade e socialização: um atributo a natureza humana

Fatores que caracterizam o mundo pós-moderno como utopia, simulacro, o efêmero, a complexidade e a fragmentação justificam a multiplicidade de significados, paradoxos e, por conseguinte a exclusão, alternando o pensamento humano entre otimismo e impotência, encanto e desilusão.

Na analogia de Barus-Michel (2004, p. 55) “o social é o que liga os indivíduos tornando-os associados, permitindo que os membros do grupo se orientam, comunicam, se adaptam uns aos outros e se comprometam socialmente tornando-os atores sociais.”

Vivendo em sociedade o homem contrai regras, leis, valores éticos e normas morais que a determina. Conforme expresso na Constituição Federal de 1988 o Estado Democrático, através de seus representantes, deve assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

Contudo, presencia a automatização das técnicas, a qual não é acessível a todos os cidadãos. Ela é um aparato de uma minoria o que implica no aumento dos desníveis sociais.

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

Para Dupa (2001, p. 100/101) :

É tarefa urgente, pois identificar, qualificar e desmontar o mito do progresso técnico e de sua irreversibilidade, de modo a procurar dirigir a evolução da técnica a fim de torná-la um efetivo fator de evolução social para todos.[...] a capacidade de produzir mais e melhor não cessa de crescer. Mas tal progresso traz consigo desemprego, exclusão, pauperização, subdesenvolvimento. [...] cresce assim, o sentimento de impotência diante dos impasses, da instabilidade, da precariedade das conquistas.

No que tange o título de sociedade moderna os membros são apresentados como indivíduos que individualmente estão ligados uns aos outros resultando numa pluralidade e, quando refletidos em conjunto dão origem à sociedade.

A convivência em coletividade, a adaptação do meio o qual está inserido e a aceitação de condutas e idéias, faz com que o homem permaneça em socialização, permitindo que seja um ser participativo na modificação dos paradigmas que determinam a sociedade que vão desde a imposição da economia, uso da linguagem como técnica de convencimento e poder político.

Na atualidade o homem se encontra perdido no próprio mundo em que vive, submisso às transformações que revolucionaram suas idéias e concepções de vida, pois o mundo tornou-se um agregado de individualidades isoladas que são à base da realidade.

Segundo Vieira (1999, p. 38):

A era pós-moderna abre a forma fechada, o projeto transforma-se e m acaso, o propósito em jogo, a hierarquia em anarquia, o objeto em processo, a totalização e síntese em desconstrução, a semântica em retórica, a seleção em combinação e mistura de estilos, o significado em significante, a igualdade e diferença, a transcendência em imanência, o permanente em transitório, a totalidade em fragmentação, a homogeneidade em heterogeneidade [...], pois a democracia, um valor universal, é usada como ideologia de grupos dominantes.

Assim, o homem se sente rejeitado pela própria sociedade, inviabilizando seu crescimento intelectual, estagnando sua evolução cognitiva e limitando sua profusão da capacidade criadora.

Os indivíduos formam a sociedade cuja estrutura não pode ser inferida de seus componentes isoladamente e nem compreendida quando os elementos são considerados de forma fragmentada e independentemente de suas relações. É essencial que haja harmonização entre as necessidades e os direitos dos indivíduos e a manutenção e eficiência do “todo social” para o alcance dessa harmonia.

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

De acordo com o sociólogo alemão Elias (1994, p. 17):

Só pode haver uma vida comunitária mais livre de perturbações e tensões se todos os indivíduos dentro dela gozarem de satisfação suficiente; e só pode haver uma existência individual mais satisfatória se a estrutura social pertinente for mais livre de tensão, perturbação e conflito.

Para que isso ocorra é necessário que aspectos sociais, culturais e individuais sejam projetados como processo de emancipação progressiva, desmistificar o modelo social fixado pela hipertrofia centralista do poder, estabelecer intercâmbio de informação, superestimar as condições de vida.

3 Informação e conhecimento em prol da cidadania no processo de inclusão social

Há oitenta mil anos, num cenário totalmente evidenciado por seres que viviam em contato direto com a natureza e que dela tiravam o sustento, a paz de espírito, o fogo através do qual eram aquecidos, protegidos e conseqüentemente podiam viver o cotidiano de forma calma e tranqüila, relatava-se a história do filme de Jean-Jacques Annaud, intitulado de “A guerra do fogo”. Os seres emitiam sons e gesticulavam para se comunicarem e procuravam se defender de atacantes de compleição física de macacos gigantes, tigres de dentes de sabre, mamutes e canibais.

Para Giovanni (1987, p. 26) a linguagem, mesmo quando não articulada pressupõe a capacidade de traduzir em conceitos os elementos da vida cotidiana, de representar a realidade através de símbolos, capacidade esta adquirida pelo homem quando começou a forjar utensílios e a usá-los e a cooperar com seus semelhantes originando uma sociedade embrionária.

Na idade média a expressão utilizada “O nome da rosa” denotava o infinito poder das palavras onde a rosa, antiga biblioteca dos mosteiros beneditino, acumulava a sabedoria grega e latina conservada pelos monges. O acesso a tais documentos era proibido e, a qualquer tentativa de manuseá-los e descobrir o que eles continham, por vezes, alcançavam a informação e em troca perdiam suas próprias vidas.

Diante dessas situações, houve um longo processo de mudanças, descobertas e democratização do saber.

A sociedade de hoje carece cada vez mais da universalização da informação e do conhecimento, do prestígio de cada cidadão de participar dos avanços sociais e tecnológicos e adaptação a essas novas tendências que fluem a velocidades e quantidades assombrosa.

Infelizmente nem todos se dão conta da complexidade dos meios que produzem a informação e o conhecimento que quando não compartilhados pela sociedade, conforme conclui

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

Baggio (2000) “corremos o risco de ratificarmos o abismo que separa os ricos dos pobres, pois a precariedade de condições a que essas pessoas estão submetidas colocam-nas, muito provavelmente, integrando os índices do desemprego e do trabalho informal, crescentes em nossa realidade”.

Criar condições propícias de acesso a informação, da construção do conhecimento e da capacidade de assimilar e inovar é o mesmo que permitir a inserção dos indivíduos como cidadãos e incluí-los no processo de sistematização da sociedade da informação.

De acordo com Takahashi (2000, p. 45):

A inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias da informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis. As tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade e a clivagem entre o formal e o informal seja vencida. [...] formar o cidadão significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e a capacidade de processá-las judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político.

De posse da informação e do conhecimento, permitindo o direcionamento da conduta na vida cotidiana, o homem necessita ter sua formação num mundo coerente, de relações sustentáveis, projeções sistêmicas promovidos pela conscientização de que a sociedade é constituída de indivíduos. Além disso, deve participar e usufruir das tendências tecnológicas na construção do saber, do crescer e da ética, tornando-os responsáveis na utilização das redes eletrônicas, especialmente a Internet.

4 Internet

Quando se fala de Internet, logo se remete no que há de mais novo em tecnologia e numa fonte inesgotável de informações e pesquisa. Relaciona também num ambiente de anarquia, onde tudo é aceito e muito eco de informação, muito material descartável pode ser disseminado, mais o maior destaque é para grande transformação no cotidiano social em bancos, universidades, aeroportos, rodoviárias, shoppings e principalmente nas formas do comércio.

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

Segundo Milagres e Cattelan (2002, p. 2) a Internet representa a maior vedete do novo cenário tecnológico informacional, trazendo inovações jamais registradas na história da humanidade, muitas destas transformações podem ser observadas com o aparecimento da imprensa escrita, do rádio e da televisão, mais não com tamanho esplendor.

Conforme Leão (2001, p. 22) “a Internet surgiu em 1969, nos Estados unidos. Seu nome original era ARPA (Advanced Reseach Project Agency)” original da Guerra Fria, a ARPA era um rede do departamento de defesa norte-americana que buscava manter a comunicação interligando centros de pesquisas. A Internet foi criada como uma rede sem pontos de comandos únicos e essa construção permite que ela continue ativa possibilitando a recuperação de informações mesmo em casos de alguns problemas como falta de energia, interrupções em linhas de comunicações e até mesmo ataques nucleares.

Ainda sobre a ótica de Leão (2001, p. 23) a Internet tem uma grande capacidade mutante, ou seja, uma rede se forma e se transforma a cada momento.

A Internet dos primeiros tempos era composta apenas de textos e necessitava de conhecimentos de comandos UNIX. O grande salto aconteceu com a World Wide Web (WWW), e de acordo com Leão(2001, p. 23) foi desenvolvido em 1991 no laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN), em genebra, Suíça, dando origem as páginas com imagens, animações, sons e “links” construídos a partir da teoria de hipertexto.

Mas como se defina a teoria do hipertexto?

Segundo Levy (1993, p. 33):

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos [...] Funcionalmente é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação. [...] Esses programas permitem, entretanto, a construção de bases de dados com acesso associativo, muito imediato, intuitivo combinando som, imagem e texto.

A construção da teia mundial envolve o trabalho de diversas mentes, distribuídas em diversas páginas. Seu crescimento e sua vitalidade não encontram localizados em um ponto central e específico. Ao contrário, é no caráter da autogestão autopoiesis, termo que designa os processos de funcionamento de sistemas auto-organizáveis como processos sociais, produção de conhecimento e inteligência artificial, que a Internet se desenvolve. Sem dúvida algum o que faz da Web uma teia, uma rede no qual uma complexa malha de informação se interligam, é a própria

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

tecnologia hipertextual que permite os elos - nós entre os mais variados ambientes. Segundo Leão (2001, p. 24) Cada página, cada site traz em si o potencial de se intercomunicar com todos os outros pontos da rede. Podemos até mesmo afirmar que páginas bem projetadas incluem conexões a outras e de forma sucessiva, como uma cadeia não linear de informação. Na verdade se conecta em um ponto da rede e rapidamente se encontra em outro, como um labirinto que de forma sutil lhe seduz e a cada corredor lhe oferece varias opções complexas a serem percorridas e conquistadas.

A Internet modificou o conceito de tempo e espaço. Pode se morar em um lugar isolado e estar ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, a inúmeros serviços, bem como a outras pessoas.

Paradigmas estão sendo quebrados conforme o surgimento de inovações tecnológicas e há um novo formato de intercâmbio, as correspondências já não demoram semanas para serem entregues o que favoreceu o nascimento do comércio eletrônico, um avanço totalmente novo, sem precedentes e inesperado criando uma nova explosão, mudando rapidamente a economia, a sociedade e a política, eliminando a distancia tornando as empresa ainda competitiva, obrigando o trabalhador a aproximar ainda mais das tecnologias da informação e comunicação.

Talvez o maior inimigo da Internet seja ela mesma, pois não podemos nos deixar moldar pelas informações oferecidas e sim usá-las. A multiplicidade dos meios de comunicação podem ser considerados como grande responsável por essa inversão de valores. O resultado é um grande fluxo de informação maior que a capacidade de entendê-la, absorvê-la e apreciá-la. A explosão informacional pode confundir ao invés de esclarecer e a sociedade deve se aprimorar para dominar essa nova ferramenta para utilizar da melhor forma a informação disponibiliza pela Internet.

As novas tecnologias como a Internet, os computadores entre outros não podem substituir o homem, mais é necessário nos preocuparmos para evitar que somente uma classe seja beneficiada por aparatos tecnológicos tão importantes para a evolução e convivência em sociedade.

5 Impacto das tecnologias da informação na sociedade contemporânea

Com as variáveis dos modelos de desenvolvimento do pós-guerra, influenciado pelo pensamento taylorista-fordista, em determinadas situações de estruturas já consolidadas e conhecidas, novos enfoques apareceram, enfatizando um novo padrão, no qual as tecnologias da informação e das telecomunicações adquiriram uma posição extremamente importante para a sociedade. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas, principalmente nas ultimas décadas, produzindo um novo ambiente cultural, social e até mesmo político, provocando mudanças deixando o desafio a renovação de estratégias e aos mecanismos de supremacia, liderança e hierarquização redefinindo as condições da hegemonia econômica mundial, dando margens para o surgimento de um novo movimento denominando de *Sociedade da Informação*, caracterizado principalmente pela evolução da informática. Na verdade a expressão deve ser aplicada, sobretudo ao se referir aos campos das telecomunicações, implicando em uma nova realidade social.

Para maior compreensão da expressão *Sociedade da Informação* o Programa da Sociedade Brasileira de Informação, faz a seguinte menção:

A sociedade da informação está baseada em tecnologias de informação e comunicação que envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefones e computadores, entre outros. Essas tecnologias não transformam a sociedade em si só, mas são utilizadas pelas pessoas em contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global (Sociedade..., 2003).

Este fenômeno vem se desenvolvendo de formas diferenciadas em cada nação devido a seus variados projetos e condições adotando assim uma estratégia apropriada para assimilarem e combaterem os excessos provocados pelo crescimento acelerado das tecnologias, diminuindo as lacunas entre as esferas da sociedade.

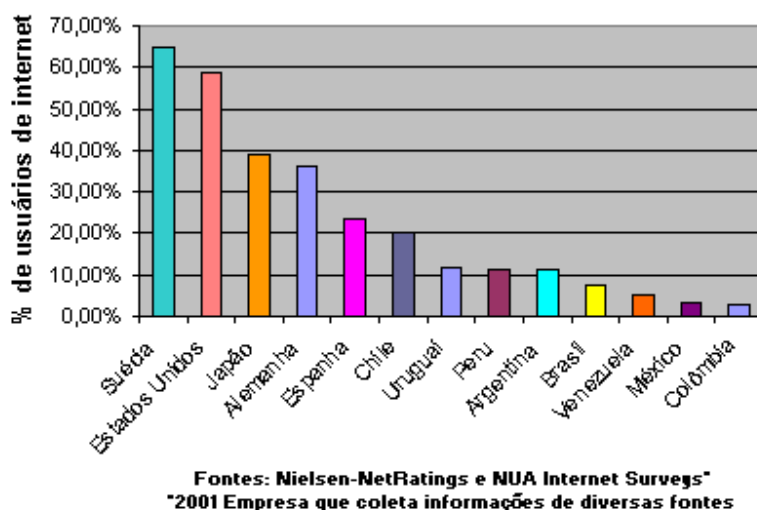
O Brasil tem enfrentado grandes desafios para absorver a realidade digital. Por se tratar de um país com tantas desigualdades sociais, hoje corre o risco de novamente beneficiar as camadas sociais mais privilegiadas.

Para ilustrar esta informação foi feita uma análise sobre a posição ocupada pelo Brasil em relação ao número de usuários de Internet (Gráfico 1). Segundo a pesquisa da *Nielsen –Net Rating*, publicado pelo Grupo Telefônica, no Brasil em 2001, existiam apenas 7 usuários por 100

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

habitantes, o colocando atrás de outros países latinos americanos como Argentina, Uruguai, Peru e Chile.

**Gráfico 1: Quadro comparativo de usuários de internet
por 100 Habitante**



Partindo da premissa da grande propagação das tecnologias Silveira (2001, p. 15) esclarece que “as revoluções tecnológicas ampliaram a capacidade física e a precisão das atividades humanas, esta revolução principalmente informacional, amplifica a mente”, ou seja, é fundamentado basicamente na capacidade pensadora, o que agrega potencialmente as diferenças na forma de trabalhar a informação e absorvê-las como conhecimento. As novas tecnologias da informação podem não apenas consolidar, mas agravar as diferenças sociais, podendo literalmente promover o abismo cognitivo através da apartheid digital, nos mesmos moldes da segregação racial ocorrida na África do Sul, quando colonizadores de origem inglesa e holandesa após a Guerra dos Bôeres passaram a definir esta política só que a separação dá-se entre aqueles que utilizam aparatos eletrônicos e aqueles que são privados dessa tecnologia em seu ofício.

Para Silveira (2001, p. 21) os agrupamentos sociais que não souberem manipular, reunir, desagregar, processar e analisar informações ficarão distantes da produção do conhecimento, estagnados ou vendo se agravar sua condição de miséria.

A atual realidade exige que os indivíduos articulem as novas tecnologias na realização de tarefas, adotando-as, cada vez mais, como estratégia em suas rotinas devido aos benefícios proporcionados no cotidiano, pois a cada dia surgem aparatos tecnológicos que visam

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

diminuírem a _distancia_ entre os seres humanos e aquilo que pode lhe ser extremamente valioso: a informação e o conhecimento. Atualmente os principais representantes da evolução das tecnologias são os computadores e a internet, é importante ressaltar que o computador extrapola todos o limites impostos pelas tecnologias um vez que viabiliza a obtenção de novos horizontes e valores num momento em que as tecnologias procuram emparelhar-se ao raciocínio humano.

Para Drucker (2000, p. 2) “o computador é para a revolução da informação o que a máquina a vapor foi para a revolução industrial – seu gatilho e, acima de tudo, seu símbolo”

Ainda sobre o computador Dupas (2001, p. 38) diz que ele pode transformar os métodos do processo de produção em vários aspectos. No cenário internacional, permite manter a integridade dos processos mediante os intercâmbios permanentes de informação e aproximação geográfica. O trabalho a distancia rompe fronteiras e se difunde na sociedade como um todo. Mediante os terminais de computadores, inclusive os domésticos, integrados por redes, pode-se constituir um espaço de trabalho adequado e articulado com qualquer outro lugar,

As tecnologias da informação se depararam com uma série de limitações e podemos perceber um fator que pode gerar e agravar o processo de exclusão digital para as esferas menos favorecidas financeiramente, principalmente nos países emergentes e também auto custo dos suportes tecnológicos, mais por outro lado é importante destacar as idéias de Shuwartz (2000), no qual afirma que, “a exclusão digital não é ficar sem computadores ou telefone celular, é continuarmos incapazes de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmica de produção e distribuição da riqueza simbólica e matéria”.

Segundo Teixeira e Brandão (2002, p. 35) A Internet é uma outra mola propulsora das tecnologias por possibilitar a cada usuário funções como selecionar, receber tratar e enviar qualquer tipo de informação através de ambientes propícios e extremamente favoráveis a circulação dessas a uma dimensão inédita, caracterizando o que Castells (1999, p. 369) denomina de “espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores”.

Devido ao impacto do surgimento dos computadores, a Internet entre outras inovações tecnológicas deu-se espaço a novas reflexões sociais, políticas e culturais. *Prima facie* o foco dos debates abordavam questões sobre infra-estrutura e formas de negócios e passou a abordar as vias de inclusão digital.

Carvalho Citando Paraguay (2003, p. 76) define Inclusão digital da seguinte forma:

[...] é gerar igualdade de oportunidades na sociedade da informação. A partir da constatação de que o acesso aos modernos meios de comunicação especialmente a

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

Internet, gera para o cidadão um diferencial no aprendizado e na capacidade de acesso financeira e com percepção de que muitos brasileiros não teriam como adquirir equipamentos e serviços para gerar este acesso, há cada vez mais reconhecimento e empenho (governamental, social, técnico, econômico) de se encontrar soluções para gerar um avanço na capacitação e na qualidade de vida de grande parte da população, bem como preparar os países para as necessidades futuras.

Promover a inclusão digital não é uma meta fácil. Não basta simplesmente o reconhecimento e empenho das vertentes da sociedade com proposta para solucionar o problema, tornam-se importante muita determinação política e recursos financeiros para tornar disponível equipamentos e serviços à população, é essencial também a realização de projetos de capacitação, para familiarizar os futuros usuários com os dispositivos digitais.

Muito se espera dos governos federais e estaduais, porém as iniciativas tem sido restritas. Segundo Maia (2005) a maioria dos projetos bem sucedidos são desenvolvidos por ONGs.

O programa Brasileiro Sociedade da Informação (Socinfo), coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, tem elaborado um Programa de Universalização do acesso através da instalação de micros em bibliotecas e escolas públicas de todo país.

A verba para os custos são provenientes do FUST (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações) criado na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso e já arrecadou mais de R\$ 2 (dois) bilhões. Os recursos seriam vinculados de uma taxa de 1% do movimento das operadoras do Sistema de Telefonia do país, sem implicar em aumento final das tarifas pagas pelos consumidores.

As exigências para se obter a liberação do FUST, são muito complexas, dificultando assim a sua disponibilização. Em consequência, o dinheiro destinado a projetos dessa origem não é liberado, deixando grande parte da população brasileira na condição de info-excluídos.

Democratizar o acesso às tecnologias da informação e telecomunicações e promover a inclusão digital e social por meio da informática é realmente uma tarefa que exige muito empenho. O que podemos verificar são focos isolados como a cidade de Niterói, que possui um alto índice de habitantes que utilizam computadores e Internet (34,6% dos cidadãos), apesar de não ser o melhor exemplo em termos de políticas governamentais de inclusão digital, pois de acordo com Tancman (2000, p.24), “Niterói é uma cidade digital espontânea, ou seja, não existe uma política do município e sim usuários que utilizam as tecnologias devido suas necessidade.”

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

Uma iniciativa bem sucedida de inclusão digital é o projeto da Cidade de Pirai, que concorre ao prêmio internacional de “Cidade Inteligente”.

Segundo reportagem do jornal O Globo (2005) a cidade atualmente possui mais de 400 terminais de computadores (operando com internet banda larga) em quiosques nas ruas e em pontos de movimentos intensos do público.

O Projeto “Pirai Digital” foi implantado em 2003, com suporte da Rede Rio e da Rede do Governo. Além do acesso gratuito durante 15 minutos, existem monitores que prestam assistência a todos os usuários. Como resultado o sistema tem desenvolvido um trabalho através de tele aulas, auxiliando estudantes em suas pesquisas.

Pirai com 23 mil habitantes é a primeira cidade abaixo da linha do Equador a concorrer ao premio **“cidade inteligente”**, concedido pelo Fórum Comunidade Inteligente desde a década passada.

Podemos considerar também como fortes influencias de inclusão digital a declaração do Imposto Renda, eleições que em tão pouco tempo revolucionou o sistema mundial de votação eletrônica, sistemas bancários através de pagamento automatizados permitindo a interação dos recursos tecnológicos com a sociedade.

Apesar das desigualdades sociais e a escassa iniciativa governamental o que mostra uma pesquisa realizada pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) são avanços significativos em relação às novas tecnologias, o uso dos computadores em lares e empresas no Brasil. Apresentando um caráter de revolução modernista.

O levantamento identificou que existem aproximadamente 24 (vinte e quatro) milhões de computadores sendo utilizada no Brasil, uma imensidão a mais do que no ano anterior. Em comparação ao ano de 2001, onde apresentava 7 (sete) usuários de computadores por 100 (cem) habitantes, bem abaixo de países latinos, e hoje o avanço foi muito representativo, os índices giram em torno de 13 (treze) usuários, acima da média mundial e inclusive superando países europeus, porém, bem distante da excelente marca norte americana de 68 (sessenta e oito) usuários pelo mesmo numero de habitantes. No entanto a inclusão digital no país ainda é preocupante.

No Brasil reflexos desta marca já alcançada é a explosão de ciber-cafes, o surgimento de novos serviços como os de tele-marketing, cuja importância é semelhante ao computador e

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

telefone. Outra característica é o grande investimento de empresas em tecnologia de informação, segundo o Jornal da Globo (2005) cerca de 5% (cinco) do faturamento mensal.

Em uma era de transformações onde cada vez mais as tecnologias da informação e telecomunicações exercem um papel significativo na educação, emprego, cultura e todas as variáveis da sociedade atuando em forma de instrumentos de socialização, não podemos deixar abater por obstáculos impostos, é preciso conscientização dos governadores em relação ao processo de inclusão digital, lembrando que para solucionar o problema não basta ofertar máquinas, é necessário uma política de familiarização e treinamento com os aparatos tecnológicos para que o cidadão saiba trabalhar a informação tratando, selecionando, absorvendo como conhecimento aplicando da melhor forma em seu cotidiano.

6 Conclusão

Consideramos ser necessário gerar projetos e produtos para minimizar os espaços entre as camadas sociais neste momento em que a era da Informação toma uma importante conotação na sociedade, se tornando um ícone das transformações atuais.

Atender ao telefone, utilizar caixas eletrônicos para pagamentos de boletos e débitos, apostar jogos em casas lotéricas, portas eletrônicas em aeroportos e shoppings, o surgimento de ciber-cafes e novos serviços prestados através da utilização de máquinas têm se tornado a cada dia mais comum e disponibilizar estas novas opções para toda sociedade tem se constituído um desafio intrigante para os governadores.

A Internet, atual vedete das transformações da informação e telecomunicações pode ser considerada como um instrumento de democratização, na inclusão digital, abrindo caminhos para uma nova oportunidade de emprego e até mesmo de diversão, cultura educação num momento histórico e futurista.

Disponibilizar tais tecnologias simplesmente não resolverá os problemas sociais. O que se espera é que os governos se conscientizem de seu papel em proporcionar a igualdade para todos, dedicando com grande empenho em possibilitar o acesso à Internet e outros recursos informacionais nos mais distantes grupos sociais de cada nação, desenvolvendo projetos que permitam a familiarização dos info-excluídos com a tecnologia, oferecendo uma nova

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

oportunidade de crescimento individual e coletivo, através da informação e conhecimento ofertado pelas tecnologias da informação e telecomunicações.

Referências

A GUERRA do fogo. Abril Vídeo, 1981. 1 videocassete (100min.): NTSC/VHS: son., color.

A INTERNET como expressão da indústria cultural pseudo-individualização. Disponível em: <<http://www.avesso.net/cult7.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2005.

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Vademecum universitário de direito 2004**. 7. ed. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2004.

BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a info-exclusão, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 16-21, maio/ago. 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 7. ed. Petropolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, José Oscar Fontanini. O papel da interação humano-computador na inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, SP, v.15, n.3, nesp., p. 75-89, set./dez. 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Gustavo Testa. **Aspectos jurídicos da Internet**. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2002.

DAVIS, Kingsley. **A sociedade humana**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

DRUCKER, Peter. Além da revolução da informação, **HSM Management**, São Paulo, v. 3, n. 18, jan./fev. 2000.

DRUKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2001.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GIOVANNINI, Bárbara. Assim o homem inventou a comunicação. In: GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução da comunicação**: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL. **A sociedade da informação no Brasil** : presente e perspectivas. [s.l], 2002.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MAIA, Rafael. **Inclusão digital em Niterói**: bons índices escondem as desigualdades. Disponível em: < <http://www.tamandaré.g12.Br/ciber/inclusão%20digital.html>> acesso em 31 mar. 2005.

MICHEL, Jacqueline Barus. **O sujeito social**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

MILAGRES, F. G., CATTELAN, R. G. Exclusão Digital: Aspectos e Desafios. In: **Anais do CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO**, 22., 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SBC, 2002. p. 833-841.

O NOME da rosa. 1986 1 videocassete (120min.): VHS/NTSC, son. color.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROSINJ, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração do sistema de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira, 2001.

SCHUWARTZ, Gilson. Exclusão digital entra na agenda econômica mundial. **Folha de São Paulo**, São Paulo, n. 8, jan. 2000.

SILVEIRA NETO, Antônio. **Direito e sociedade**. Disponível em: <<http://www.factum.com.br/artigos/053.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2005.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.socinfo.org.br/sobre/sociedade.html>>. Acesso em: 10 abr. 2005.

SODRÉ, Muniz. **O social irradiado**: violência urbana, neogrotesco e mídia. São Paulo: Cortez, 1999.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Comissão Nacional de Energia Nuclear, 2000.

TANCMAN, Michele. **A dimensão do ciberespaço sob o prisma da cidade digital de Niterói**, 2000. Monografia (especialização) – Universidade Federal Fluminense

III Congresso Internacional de Biblioteconomia
13 a 15 de maio de 2005, Rio de Janeiro, RJ

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; BRANDAO, Edemilson Jorge Ramos. **Internet e a democratização do conhecimento**: repensando o processo de exclusão social. Passo Fundo: UPF, 2002.

VALIO, Else Benetti Marques. Fome de ler: a leitura em movimento como processo de inclusão social. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, ed. Especial, set./ dez. 2003.

VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.

VEIGA FILHO, João Pimenta. A universalização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n.1, p. 7-12, jan./abr. 2001.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000.